



<https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/documentos/>

Carta do marechal inspetor-geral ao Governador da capitania de Pernambuco

“Il.mo. Ex.mo senhor, no dia 16 do corrente imediato em que participei a Vossa Excelência a minha chegada a esta vila, saiu dela o ouvidor-geral dando as providências para alojar a tropa, e dando-me em breves horas a certeza que pouco havia que recear dos negros sublevados, e que por ter de ultimar a correição da Atalaya precisava ir ali para com a possível brevidade ver devassar e autuar os presos compreendidos, ou suspeitosos deste [ilegível], a um magistrado tão ativo, e zeloso como me mostrou no ofício de participação que dirigiu a V.Ex.^a o mês passado sobre este mesmo objeto, não me pareceu convincente embarçá-lo por saber tão bem naquela vila tem presos desta natureza, aos quais seria preciso acarear. Cuidei no mesmo dia em dar algumas providências, não só para acautelar qualquer insurreição dos negros de fora, como para tranquilizar estes povos até a nossa chegada bastantemente assustados ainda mesmo pelos de dentro, e passando a ordem acontecida na cópia junta, pretendi no dia 18 ensaiar todos os corpos para ao toque de rebate saber cada um o posto que devia ocupar, porque com pequenas corporações, e as mais delas indisciplinadas, e armas desiguais supere a boa disposição de os arranjar, e instruir. Cumpridas as primeiras providências, e não concluída a segunda, eis que no dia 17 pelas onze horas da manhã, vejo o povo correr em aluvião, gritando que número de negros armados vinham cometer a Vila, saqueando casas pelo lugar de Tuquanduba distante meia légua; mandei logo tocar a rebate, e juntando-se para mais de duzentas praças milicianas e ordenanças que apoiadas pela tropa de Linha puseram-nos em fuga para dentro das matas, e lugares por onde a mesma tropa não os pôde vir, nem seguir.

Com aquela retirada recolheu-se a força armada, e dando-lhe tempo para se refazer, pelas quatro horas da tarde juntaram-se para mais de quatrocentas praças, que mandei dividir em corpos de todas as armas, e postá-los pelos lugares suspeitosos, distribuí rondas por todas a vila, recolhendo, e pondo em segurança as munições de guerra, e o cofre da conservatória das matas, por assim no requerer o respectivo ministro.

Depois da saída do ouvidor para Atalaya, algumas pessoas de reconhecido crédito, mas receosas de não se comprometerem com outros senhores de escravos em que há indícios, [...], vieram delatá-los, e não obstante a ausência daquele ministro, para não

aumentar-se o número dos sediciosos, mandei-os recolher a cadeia para logo que chegue serem interrogados, acareados e autuados. [...] Entre os presos, é incluída uma negra que já a denominavam Rainha, e recebia homenagens de tal; [...] Continuarei nesta diligência, como devo, e quando chegarem os índios que já pedi para os unir as armas de fogo, com eles cometeres o interior, para descobrir algum quilombo, ou emboscada onde se refugiem, ou se acutelem de que só aqueles são capazes [...] Confio muito nos oficiais que me acompanham pelas provas que me deram do seu zelo, e a atividade neste primeiro rebate, e não menos dos soldados de linha, milicianos e ordenanças, que aporfia imitam os primeiros. Neste momento se me apresentam duas companhias da 3ª linha armadas com as armas (...) e deles me hei de servir segundo as circunstâncias o permitirem. Deus guarde a V.Ex.^a (...) Quartel da vila de Alagoas, 18 de agosto de 1815. Il.mo ex.mo senhor Caetano Pinto de Miranda Montenegro Governador Capitão General desta Capitania de Pernambuco, e mais anexas. José Roberto Pereira da Silva Marechal Inspector Geral. O Secretário de Governo José Carlos Mairink da Silva Ferrão.”

Referência do documento original: Arquivo Nacional. Conjunto documental: Ministério do Reino, Pernambuco Correspondência do presidente da província. CÓDICE AA. Notação: IJJ9 241
Argumento de pesquisa: escravos, revolta de.; fl.54 e54v.

Transcrição: Arquivo Nacional